

## **Condições de Comercialização de Produtos Alimentícios: um estudo na feira livre do Bairro Brasil, Vitória da Conquista - Ba**

**Autoria: Lilian Amaral Bomfim<sup>1</sup>; Almiralva Gomes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UESB, E-mail: [lilian.amaral\\_adm@hotmail.com](mailto:lilian.amaral_adm@hotmail.com)

<sup>2</sup>UESB, E-mail: [almiralva@gmail.com](mailto:almiralva@gmail.com)

### **1. Propósito Central do Trabalho**

*No Nordeste, é comum as pessoas comprarem hortaliças, legumes, carnes e outros tantos produtos em feiras livres. Nas pequenas cidades do interior, elas estimulam o desenvolvimento econômico e social, fomentando, principalmente, a economia local. Vitória da Conquista oferece a população quatro feiras livres, localizadas tanto no centro da cidade quanto em bairros. O objeto de estudo do presente trabalho está localizado no Bairro Brasil, o mais populoso do município e situado na região oeste da cidade, conhecida popularmente como a Feirinha do bairro Brasil. Os primeiros relatos da existência desta Feira foram nos anos 1940. Na ocasião, um singelo agrupamento de feirantes tinha como principal objetivo atender uma população que crescia quantitativamente e não queria se deslocar para o centro da cidade. Desta forma, a Feirinha contribuiu para a autonomia do Bairro em relação ao centro da cidade. Seu principal fluxo ocorre durante os fins de semana, especialmente nos domingos quando é possível encontrar feirantes que a fim de se prepararem para um “dia de feira” chegam às 3h00 da manhã. O comércio da proximidade funciona normalmente, atraindo, assim, um grande número de consumidores. Assim como diversas feiras, a escolhida como objeto de estudo possui problemas relativos à infraestrutura, segurança, acessibilidade, higiene e manipulação de alimentos. Costumes inadequados como: a falta de atenção ao manipular e armazenar os alimentos podem causar graves problemas como intoxicação alimentar, comprometimento da qualidade do alimento, além de encurtar a sua vida útil, o que traz grandes preocupações e envolve questões de segurança alimentar. O presente trabalho propõe-se então a analisar a percepção de feirantes, consumidores e fiscais a respeito das condições de comercialização dos produtos alimentícios na feira do Bairro Brasil.*

### **2. Março Teórico**

As feiras livres, mais que local de comercialização, são espaços que representam a dinâmica de uma sociedade. Para Sato (2007), o crescimento quantitativo de supermercados, frequentemente, é considerado a causa na queda do movimento nas feiras livres. Segundo Pierri (2010), esse crescimento se dá, principalmente, porque as feiras foram consideradas obsoletas e símbolo de precariedade. Sato (2007) observa ainda que os supermercados tentam reproduzir o ambiente da feira, buscando copiar a sua estética e alguns casos, também o atendimento personalizado existentes nelas. Isso faz com que a concorrência fique mais

acirrada, ou seja, os feirantes são obrigados a criarem novas ações para obterem uma maior vantagem competitiva.

O espaço da feira é propício à divulgação de produtos e serviços e, além disso, fortalece a relação fornecedor-cliente. De acordo com Pierri (2010), a feira é um local em que as relações sociais são firmadas, onde o controle social é exercido e ainda há difusão das influências culturais. Sacco dos Anjos *et al.* (2005) ainda destacam que as feiras livres têm, além da comercialização, um grande potencial que interfere nas relações sociais, pois o seu espaço depende do fluxo de pessoas e a sua existência promove os encontros possibilitando diversas atividades no ambiente.

As feiras livres desempenharam, com o passar do tempo, um importante papel na implantação da moeda de troca, o dinheiro, e no surgimento das cidades. Elas possibilitam o abastecimento de estados mais pobres, devido, principalmente, aos preços mais baixos comercializados por agricultores familiares. Para Ribeiro *et al.* (2005), à primeira vista, as feiras parecem um mercado pequeno, entretanto, elas são excelentes para os agricultores, consumidores e para o comércio urbano, que em busca de atender as necessidades dos clientes comercializam grande diversidade de produtos. O seu impacto no comércio costuma ser maior em pequenos municípios.

De acordo com Coutinho *et al.* (2006), o fato das feiras livres resistirem às inovações contemporâneas, sem acompanhar a evolução do mercado, as tornam vulneráveis, uma vez que observa-se, além da não modernização, problemas como falta de higiene, má estrutura das barracas, falta de segurança e desorganização. Isso coloca em risco a sua sobrevivência, que é agravado ainda pela falta de fiscalização, inadequação das instalações e péssimas condições de trabalho. Ribeiro *et al.* (2005) relatam que raramente as feiras livres têm atenção dos programas governamentais ou de apoio ao desenvolvimento rural. Isso agrava os problemas relacionados à higienização e coloca em risco a segurança alimentar dos consumidores. Para Sacco dos Anjos *et al.* (2005), a sobrevivência dessas feiras indicam que, além dos aspectos econômicos, há os aspectos culturais e simbólicos no imaginário das representações dos consumidores. Seu espaço é definido nas cidades como opção de consumo popular onde o sujeito moderno interage com estranhos, em meio a cores e formas que seus olhos não são capazes de discernir ou classificar rapidamente.

Uns dos graves problemas presentes nas feiras livres estão relacionados á segurança alimentar. Ela envolve um conjunto de normas de produção, transporte e armazenamento de alimentos que visam determinar características físico-químicas, microbiológicas e sensoriais padronizadas, segundo as quais os alimentos seriam adequados ao consumo. Segundo Gomes (2007), o alimento seguro é aquele que não causa nenhum dano a saúde humana, entretanto, para Xavier *et al.* (2009), garantir a segurança dos alimentos abarca um grande conhecimento científico, empírico e histórico, pois assegurar que um alimento é adequado para o consumo é uma tarefa complexa. Os autores destacam ainda que, na atualidade, os produtos considerados seguros podem, com o intenso desenvolvimento científico, concluir o inverso . Ainda hoje, a questão alimentar é palco de disputa, visto que se relaciona com diversos interesses.

As feiras livres se inserem muitas vezes no setor informal e os alimentos comercializados ficam vulneráveis a contaminação através de equipamentos e utensílios utilizados pelos manipuladores. Hábitos irregulares no transporte, armazenamento e na manipulação são fatores de risco, que podem causar graves problemas em toda a população. Ademais, o próprio ambiente propicia a presença de microrganismos que podem causar intoxicação alimentar e doenças patogênicas. Essa contaminação, segundo Xavier *et al.* (2009), pode ocorrer no momento do cultivo, através da irrigação do solo ou durante seu processamento por meio de manipuladores e equipamentos e utensílios não devidamente higienizados. Esses perigos são característicos dos ambientes em que as condições técnicas de manipulação higiênica são desconhecidas, por parte dos comerciantes, tornando assim a comercialização inadequada. Coutinho *et al.* (2006) destacam que os problemas higiênicos que ocorrem nas feiras não são exclusividade do Nordeste. As condições de infraestrutura e educação sanitária ainda são precárias em grande parte das feiras livres. Isso pode provocar problemas de saúde coletiva e, em alguns casos, levar indivíduos a morte.

### **3.Método de Investigação**

A feira escolhida para a pesquisa foi à ferinha do Bairro Brasil. Durante a semana, a comercialização dos produtos ocorre dentro do Mercado Municipal (Mercadão), que fica localizado entre a Avenida Ilhéus e a Avenida Itabuna. Já nos finais de semana, além do Mercadão, os feirantes ocupam os logradouros públicos onde a comercialização e a exposição dos produtos é realizada em barracas, bancas, caixotes de plásticos ou de madeira, em lonas ou diretamente sobre o chão. O presente estudo é do tipo teórico-empírico e faz uso da modalidade descritivo-exploratória. Além disso, foi utilizado o método de estudo de caso como estratégia de pesquisa. Esse método tem como objetivo conhecer e descrever as percepções que os feirantes, consumidores e fiscais têm em relação às condições de comercialização dos produtos negociados na feira do Bairro Brasil. Para atingir o objetivo proposto, os feirantes, consumidores e fiscais responderam a modelos distintos de questionário. Os 3 (três) modelos de questionários, por sua vez, foram compostos por questões de múltipla escolha.

Atualmente, existem 334 permissões, que correspondem ao total de feirantes autorizados a comercializarem na feira em estudo. Assim, tomando como base os 334 feirantes cadastrados e adotando um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, estabeleceu-se uma mostra probabilística de 186 feirantes.

Por não se saber a quantidade de consumidores que frequentam a feira em estudo e a fim de atingir um maior número de consumidores, optou-se pelo tipo de amostragem temporal. Isso possibilitou a participação na pesquisa de qualquer consumidor que frequentou a feira nos dias 1, 7 e 8 do mês de novembro de 2013. Dos 3 (três) fiscais existentes, todos foram pesquisados. Os dados coletados receberam tratamento quali-quantitativo.

### **4.Resultados, Implicações e Conclusões**

A pesquisa revelou uma predominância de mulheres entre os feirantes e consumidores. Apesar das precariedades existentes, consumidores optam em comprar na feira, devido principalmente ao preço, à localização e à variedade dos produtos. Os indivíduos envolvidos nesse estudo concordaram que a estrutura de feira é inadequada para a comercialização de produtos alimentícios. Os consumidores apresentaram o fator “limpeza do local” como a principal reclamação pertinente ao ambiente. Isso requer que o poder público intervenha no intuito de instruir os feirantes na manipulação adequada dos produtos alimentícios, bem como da melhoria das condições de comercialização desses produtos. Vista e analisada sob o ponto de vista simplesmente comercial a feira em estudo nos remete a um entendimento deficiente, ora pela falta de limpeza no dia de feira ora pela pouca fiscalização existente. As novas exigências do mercado consumidor, a simplicidade e a precariedade da feira livre podem ameaçar a sua sobrevivência.

Na percepção dos feirantes, fatores como a apresentação e higiene pessoal, equipamentos limpos, barracas arrumadas são fatores importantes para conquistar novos e fidelizar os clientes. Entretanto, identificaram-se feirantes manipulando e descartando produtos de forma inadequada, além de barracas sem estrutura física para comercializar alimentos.

Na percepção dos fiscais, apesar do espaço da feira não ser totalmente coberto, “a área é livre de animais e acúmulo de lixos nas imediações”. Os fiscais afirmaram, além disso, que a quantidade de fiscal é insuficiente para realizar as fiscalizações e que alguns feirantes não obedecem às orientações dadas. Dentro desta perspectiva, para que a feira funcione de maneira adequada, é necessário um trabalho de conscientização envolvendo os feirantes a cerca da forma apropriada de comercializar os produtos alimentícios, além de uma maior cobrança dos consumidores junto ao poder público.

A feira do Bairro Brasil, além de ser uma das maiores feiras da cidade, ocupando quatro quarteirões, é compreendida por sua importância na geração de renda e no escoamento dos produtos produzidos por agricultores familiares. A feira sustenta uma dimensão sociocultural, privilegiada pela grande variedade e quantidade de produto. Além disso, reuni um grande número de pessoas em um evento periódico.

Os resultados dessa pesquisa indicaram que as condições de comercialização dos produtos alimentícios ainda são precárias, visto que a maior parte da sua comercialização ocorre ao ar livre. Muitas vezes, maus cheiros, provenientes dos alimentos descartados de forma inadequada e da existência, em alguns dias, do esgoto a céu aberto fazem parte de um dia de feira. Observou-se grande carência de higiene, saneamento básico e a precária infraestrutura, fruto de um espaço fomentador de desenvolvimento social. A feira em estudo necessita de ações de melhorias, no sentido de organizar o ambiente proporcionando melhor conforto e qualidade de vida àqueles que a frequentam. É preciso além de uma reforma no galpão, um reaparelhamento dos equipamentos utilizados pelos feirantes. Percebe-se que a feira é marcada por características de subemprego, pela informalidade e baixa remuneração.

A reflexão adquirida com este estudo revelou-se como uma valiosa oportunidade de conhecer a feira e suas peculiaridades. Propõem-se, para estudos posteriores, analisar os fatores inerentes as demais feiras da cidade de Vitória da Conquista, pois ainda há muito a ser explorado sobre o assunto. É relevante que se faça um estudo comparativo entre as principais

feiras da cidade com o intuito de levantar seus problemas. Espera-se que esta pesquisa tenha contribuído para gerar e provocar indagações que direcionem a exercícios contínuos de diálogos e ponderações sobre o assunto estudado.

## 5.Referências Bibliográficas

COUTINHO, Edilma Pinto *et al.* **Feiras Livres do Brejo Paraibano: crise e perspectiva.** In: CONGRESSO DA SOBER, 44., 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: SOBER, 2006. Disponível em:<<http://www.sober.org.br/palestra/5/663.pdf>>. Acesso em: 29 de junho de 2013.

GOMES, José Carlos. **Legislação de Alimentos e Bebidas.** Viçosa: UFV, 2007. 365 p.

PIERRI, Maria Clara Queiroz Mauricio. **Um Recorte em Território Artificializado: agricultura familiar e comercialização na feira dos Goianos-Gama/DF.** 2010. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em:<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7582/1/2010\\_MariaClaraQueirozMPierri.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7582/1/2010_MariaClaraQueirozMPierri.pdf)>. Acesso em: 03 de outubro de 2013.

RIBEIRO, E. M. *et al.* Programa de Apoio às Feiras e à Agricultura Familiar no Jequitinhonha Mineiro. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 2, n. 2, p.5-9, jun. 2005.

SACCO DOS ANJOS, F.; GODOY, W. I. ; CALDAS N. V. **As Feiras Livres de Pelotas sob o Império da Globalização: perspectivas e tendências.** 1ª edição. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2005.

SATO, Leny. Processos Cotidianos de Organização do Trabalho na Feira Livre. **Revista Psicologia e Sociedade**, v.19, n.1, p.95-102, 2007.

XAVIER, Ana Zilda Pereira *et al.* **Condições Higiênico-sanitárias das Feiras Livres do Município de Governador Valadares.** 2009. Monografia (Bacharelado em Nutrição) Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Rio Doce, Governador Valadares,2009. Disponível em:<[http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Condicoeshigienicosanitariasdasfeira\\_slivresdomunicipiodegovernadorvaladares.pdf](http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Condicoeshigienicosanitariasdasfeira_slivresdomunicipiodegovernadorvaladares.pdf)>. Acesso em: 14 de outubro de 2013.